

SEM CRISE

Setor de rochas vai investir R\$ 800 milhões

Favorecido pelas exportações, segmento tem expectativa de crescer 5% neste ano

LUÍSA TORRE
ltorre@redgazeta.com.br

Em meio a um período turbulento no Brasil, o setor de rochas, que tem forte vocação exportadora, não fala em crise. Com o mercado americano, principal comprador, se recuperando, a projeção para 2016 é de expansão. A expectativa é que o setor cresça 5% neste ano e que o investimento chegue a US\$ 200 milhões (R\$ 800 milhões).

De acordo com a superintendente do Centro Brasileiro dos Exportadores de Rochas Ornamentais (Centro-rochas), Olivia Tirello, as empresas que exportam – de 70% a 80% de sua produção – para o exterior devem manter e agregar empregos neste ano. Ela participou da abertura da Vitória Stone Fair 2016, que começa hoje e vai até sexta no Pavilhão de Carapina, na Serra.

“Nas exportações, não vemos redução. Essas empresas estão importando tecnologia e equipamentos. Algumas empresas estão investindo, comprando máquinas para incrementar a produção. No ano passado, esperávamos investir cerca de US\$ 100 milhões em máquinas e isso dobrou, inves-

GARGALOS



“A competitividade do setor não pode vir apenas da questão cambial. Temos que resolver gargalos para tornar o país competitivo”

PAULO HARTUNG
GOVERNADOR

timos US\$ 200 milhões. Esperamos manter o mesmo valor de investimentos para 2016”, afirma.

Segundo Olivia, embora o cenário nacional não seja favorável, o mercado externo, principalmente o dos Estados Unidos, sinaliza para um ambiente de negócios favorável.

“A economia americana é uma economia em recuperação, é uma economia estável e de alto grau de confiabilidade. Por isso, acreditamos que, sendo nosso maior cliente, eles podem nos proporcionar um crescimento pequeno, de até 5%. Se for como 2015, será ex-

cepcional. Não tivemos perda, e sim, ganho, por causa do câmbio”, diz.

ENTRAVES

Embora o setor vá bem, o presidente do Sindirochas, Tales Machado, destaca que atualmente há um problema de preços no mercado externo por conta da maior concorrência, motivada pela crise econômica no mercado interno.

“Devido à crise no mercado interno, muitas empresas migraram para a exportação. Com a alta do dólar, está acontecendo uma nova adequação de preços, com valores mais baixos. Apesar disso, esperamos manter o crescimento. Fechamos 2015 com um faturamento de cerca de R\$ 1 bilhão e vamos crescer pelo menos 4% este ano”, avaliou.

Na abertura do evento, o governador Paulo Hartung disse que é preciso melhorar a competitividade no setor sem contar apenas com o câmbio. “A competitividade não pode vir apenas da questão cambial. Todos os países que fizeram isso deram com os burros na água. Temos que resolver gargalos para tornar o país competitivo, portos, aeroportos, ferrovia, energia, transmissão de dados. Mas nosso maior gargalo é melhorar a educação básica da juventude”.



NOVIDADES

▼ Sofá que brilha

Produzido pela empresa italiana Favorita, o quartzo virou um sofá original, que recebe iluminação e brilha.

FOTOS: GUILHERME FERRARI

▼ Impressão em pedra

Qualquer desenho ou padrão pode ser “impresso” em baixo-relevo em granitos e mármore. O trabalho pioneiro no país é feito pela Ferraz Brasil, por meio de uma broca diamantada desenvolvida na Itália.



▼ Do Espírito Santo para a Itália

Granito Verde Savana, da empresa Brasigran, foi usado no revestimento do arranha-céu Unicredit, em Milão, na Itália.



▼ Estrela de Dubai

Branco e clássico, o granito Itaúnas, da Brasigran, é a estrela do aeroporto de Dubai.



▼ Mais leve e ágil

Mais ágil e com menor uso de combustível, a máquina de perfuração Comando DC 120 é lançamento da empresa sueca Sandvik na feira capixaba.

Nova fábrica começa a produzir em março

« O Espírito Santo começa neste ano a produzir tecnologia de corte de blocos de rochas. Em um investimento de R\$ 4,6 milhões, o grupo de empresas Guidoni, junto com o grupo chinês Skystone, vai inaugurar a partir de março a nova unidade de produção de fio diamantado em São Domingos do Norte, no Norte do Estado, gerando 60 empregos.

“O fio diamantado veio para revolucionar o processo no mundo das

rochas ornamentais, trazendo uma mudança de patamar na produção brasileira do setor”, afirmou José Antônio Guidoni, presidente da empresa capixaba.

O Grupo Guidoni é pioneiro em venda de blocos de granito para a China e é especializado na extração e beneficiamento de rochas ornamentais. Já a Fuzhou Skystone atua na fabricação de ferramentas diamantadas para o setor.

Senai Cachoeiro terá laboratório de rochas

« O treinamento para atuar no setor de rochas ornamentais vai contar com novos cursos de beneficiamento em Cachoeiro de Itapemirim, no Sul do Estado. Até outubro, a unidade do Senai que está sendo concluída na região vai contar também com um laboratório de treinamento em rochas ornamentais.

Além de cursos voltados para setores como metalmeccânica e elétrica, que também servem para fortalecer o setor de ro-

chas, os estudantes vão poder aprofundar conhecimentos em corte, polimento, resinagem e outros processos de tratamento das chapas, explica o vice-presidente institucional da Federação das Indústrias do Estado (Fines), Áureo Mameri.

“Uma indústria competitiva precisa de mão-de-obra qualificada. Por isso vamos ter um laboratório no Senai Cachoeiro. O centro integrado inaugura até setembro ou outubro deste ano. É

uma demanda da indústria que existe, o setor sempre pediu esse investimento à federação”, destaca Mameri.

De acordo com ele, ainda não se sabe quais cursos serão ofertados na área de rochas e nem quantas vagas serão abertas.

“Ainda estamos em fase de conclusão das obras, um investimento total de R\$ 13 milhões. Quando estivermos mais próximos de abrir a unidade, iremos divulgar a relação de cursos e vagas que serão abertas. Mas são funções que têm absorção na indústria de rochas ornamentais”, destaca.

QUALIFICAÇÃO



“Uma indústria competitiva precisa de mão de obra qualificada. Por isso vamos ter um laboratório no Senai Cachoeiro”

ÁUREO MAMERI
VICE-PRESIDENTE
DA FINDES